

proximidade e de convivência na Ajuda.

3.3 - Vinda da Imagem Peregrina de N.ª S.ª De Fátima à Paróquia

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima visitou todas as freguesias da vigararia III de Lisboa, sendo a Ajuda a primeira a recebê-la. Em 30 de Abril de 1995, partiu da Ajuda uma peregrinação paroquial com o Sr. Prior, para acompanhar a vinda da Imagem da Cova da Iria para Lisboa; foi recebida com toda a solenidade no Pátio Interior do Palácio da Ajuda, onde foi saudada e aclamada por todo o povo cristão da Paróquia.

De 30 de Abril a 7 de Maio, um vasto programa, que envolveu e congregou toda a comunidade os Bairros, as Famílias, os Doentes, os Jovens, as Escolas, a Catequese, os Grupos Paroquiais foi bem revelador da grande devoção que o povo da Ajuda tem a Nossa Senhora, a quem venera como Mãe, Rainha e Padroeira.

3.4 - Bênção da Ermida do Cruzeiro

Conforme acordo com a C.M.L. foi restaurada a Ermida. O Sr Prior mandou fazer as três imagens do Calvário Cristo Crucificado, Nossa Senhora das Dores e S. João, que no Domingo de Ramos, em 5 de Abril de 1998, foram benzidas na Igreja Paroquial e levadas em procissão para a Ermida onde foi celebrada missa para os idosos residentes do Lar.

No ano seguinte, em 28 de Março de 1999, também no Domingo de Ramos, se fez com o mesmo percurso uma Via- -Sacra com as 14 Estações, terminando com missa no Lar. Todos os anos se tem repetido esta devoção com grande participação e respeito da população.

3.5 - Cursos, Retiros e Conferências

Um dos pilares da acção apostólica do senhor Prior, é, sem dúvida a formação dos cristãos para serem no mundo e na Igreja, o “fermento”, o “sal” e a “luz” numa sociedade cada vez mais vazia de valores morais e espirituais.

Por isso foram vários os cursos e encontros que promoveu:

Curso Doutrinal de Janeiro a Março de 1990, em 6 encontros à noite, com uma frequência média de 20 pessoas, orientado pelo Pe. Duarte Ribeiro Jorge. Os temas foram:

- Leitura Eclesial das Escrituras
- O Baptismo e o compromisso cristão
- Arriscar crer em Jesus Cristo
- A comunidade dos cristãos
- A Eucaristia
- O homem perante o sofrimento

Curso: “ Doutrina Social da Igreja” em três sessões, (17 de Fevereiro, 16 de Março, e 29 de Junho de 1992), pelo Pe. Dr. José Carlos de Sousa, hoje cônego..

Curso: “Missão dos Leigos”, em cinco sessões, (de 24 a 29 de Março de 1992), pelo Pe. Dr. Joaquim Carreira das Neves.

Curso: “Iniciação Bíblica”, em sete sessões, (21 de Fevereiro a 1 de Março de 1996) orientado por um grupo de leigos da Paróquia.

Curso: “Curso Bíblico”, em sete sessões, (de 17 a 24 de Setembro de 1997), pelo Pe Dr. Armindo Vaz.

Cursos específicos para catequistas feitos todos os anos na Paróquia ou em Janas.

Formação Litúrgica: Duas acções de formação em tardes de domingo, das 15 às 19h: uma com o Sr. Cónego José Ferreira em 12 de Janeiro de 1992 e outra pelo Sr. Pe. Francisco em 27 de Fevereiro de 1994 com uma frequência média de 70 pessoas em cada uma.

A criação e organização do grupo de Leitores em 14 de Fevereiro de 1993. Este grupo mantém todos os anos duas acções de formação, uma no Advento e outra na Quaresma, em tardes de Domingo.

Retiros no Advento e/ou na Quaresma, no Centro Paroquial com almoço partilhado e terminando com Eucaristia às 17h, orientados pelo Sr. Pe. Francisco ou pelos padres convidados: Pe. Dr. José Jacinto Farias (Dehoniano e Prof de Teologia na U.C.P.) e Pe. Carlos Neves (Comboniano). A média de presenças foi entre 50 a 60 pessoas.

Conferências:

“Nossa Senhora nos Evangelhos”, em 22, 23 e 24 de Maio de 1991, pelo Pe. Dr. João Duarte Lourenço (Prof. de Sagrada Escritura na U.C.P.)

“Evangelização e Cultura”, em 10 de Fevereiro de 1992, pelo Pe. Dr. Manuel Clemente.

“A Família na Igreja e na Sociedade” (No Ano Internacional da Família), em 21 de Outubro de 1994, pelo casal Rebelo Pinto e pelo Sr. Pe. Francisco.

3.6 - Festas e Celebrações da Equipe Sacerdotal

Os 70 anos do Senhor Prior

Em 10 de Novembro de 1994 o Sr. Prior fez 70 anos de idade, dos quais 24 ao serviço da Paróquia.

A comunidade cristã associou-se com a sua família, numa homenagem de agradecimento a Deus pelo dom da sua vida. Sabendo que era seu grande desejo construir o Lar, sonhado desde 1987, e que desde então constituía uma das suas maiores preocupações, a Paróquia entregou-lhe nesse dia a 1ª oferta simbólica para a construção do Lar. O ofertório da Missa, celebrada às 19h, foi sinal duma grande generosidade, rendeu 572.897\$50. Por motivo desta data o Sr. Prior recebeu ainda donativos no valor de 536.536\$00. Foram as primeiras “migalhas” para a obra que atingiu o custo de cerca de 400.000 contos.

Os 25 anos da sua entrada na Paróquia

Em 25 de Outubro de 1995 completavam-se 25 anos da entrada do Sr. Prior na Paróquia. Às 11h houve uma celebração de acção de graças, presidida pelo Senhor Bispo D. Albino, com a presença de todos os padres da vigararia.

No final, em nome da Paróquia, falou o Sr. Dr. Manuel Fernandes e, em nome dos colegas da vigararia falou o Sr. Padre João Seabra. No Salão seguiu-se um “porto de honra” para toda a Paróquia, que lhe ofereceu uma lembrança.

Na Sala de Pedra fez-se uma pequena exposição sobre a sua actividade na Paróquia, em 4 expositores:

- A Paróquia de N.ª. Sr.ª. da Ajuda
- A Acção Pastoral

- O Serviço dos Outros
- Renovação de espaços, instalações e equipamentos da Paróquia

Bodas de Ouro Sacerdotais

Em 6 de Julho de 1997, a Paróquia celebrou as Bodas de Ouro do Sr. Prior. Vieram padres, colegas e amigos, que concelebraram, veio a família que sempre o acompanhou e apoiou nas suas preocupações pastorais, vieram paroquianos das terras por onde passou, e esteve a Paróquia “em peso”

Foi uma celebração muito solene e participada. Na homilia o Sr. Prior falou da sua vocação e do seu percurso pastoral. Disse:

“ IRMÃOS NO SACERDÓCIO, PAROQUIANOS, FAMILIARES E AMIGOS

Estamos reunidos para dar graças a Deus pelo quinquagésimo aniversário da minha ordenação sacerdotal.

Agradeço a vossa presença, a vossa oração, a vossa amizade e todo o apoio que me dais e o estímulo para continuar a minha missão sacerdotal junto de vós.

Sou padre porque o Senhor me chamou, me ungiu e enviou.

Os meus pais transmitiram-me o seu testemunho de vida cristã, a sua fé e a sua experiência de Deus. Ensinaram-me a rezar e propuseram-me como norma de vida o amor a Deus e ao próximo, e a fidelidade aos mandamentos. Em casa, rezávamos habitualmente o terço. Normalmente era a minha mãe que presidia. Uma oração de louvor a Jesus e Sua Mãe, Maria Santíssima, terminava a tarefa diária dos trabalhos agrícolas.

A devoção ao Santíssimo Sacramento, à Paixão do Senhor e a Nossa

Senhora da Assunção eram cultivadas pela comunidade cristã da minha terra natal.

A Missa do Domingo era momento alto de alegria e convívio, onde semanalmente participava na companhia do meu Pai. As minhas Irmãs acompanhavam minha Mãe.

O Santíssimo Sacramento era levado em procissão aos doentes. Assim se exprimia a fé e devoção à presença real do Senhor na Eucaristia e também o carinho e a solidariedade para com os que sofrem.

Tinha dois tios jesuitas irmãos de meu Pai, que nos visitavam com certa regularidade e nos contavam os seus trabalhos apostólicos. Um, era director espiritual do Seminário de Rachol, em Goa.

Goeses residentes em Lisboa que o conheceram falam-me com muita admiração pela sua obra sacerdotal.

O outro, que tinha exactamente o meu nome, acompanhou espiritualmente os videntes de Fátima e de modo especial a Irmã Lúcia. Foi mais tarde enviado a Moçambique para retomar, como Superior, a Missão da Companhia de Jesus na Zambézia. Numa das visitas a minha casa, à noite, foi chamado para levar o Senhor a uma doente gravemente enferma. Acompanhei-o na celebração do Sacramento da Unção dos doentes. Na falta de energia eléctrica, o seu quarto era iluminado pela luz bruxuleante de uma candeia de azeite. À luz dessa candeia e num ambiente de simplicidade e pobreza dessa casa recordo como se fosse hoje, o desejo íntimo que senti de ser padre. Esse momento marcou-me profundamente e orientou toda a minha vida que identifiquei com esse apelo silencioso.

Se estou aqui a agradecer o meu sacerdócio foi porque o chamamento interior que vivi e senti me levou a entrar no seminário, a responder ao chamamento do meu Bispo e a pronunciar o sim da minha ordenação.

Os meus pais acolheram com alegria e respeitaram a minha decisão. Confiaram à minha catequista a preparação para os sacramentos de iniciação cristã. Fiz a Primeira Comunhão aos sete anos e aos oito recebi a Unção do Crisma das mãos do Senhor D. João de Campos Neves, Bispo Auxiliar do Patriarcado.

Entrei no Seminário de Santarém aos dez anos.

A figura carismática do venerando Reitor, Cónego Francisco Maria Félix, foi para mim modelo de sacerdote dedicado e atencioso.

Em tempos difíceis lutou com firmeza e persistência pela continuação do Seminário que lhe fora confiado. Sabia, pela história da Igreja, que a barca de Pedro, embora sujeita a tempestades chegaria a porto seguro. E assim foi. O seminário de Santarém deve a sua existência à luta humilde deste homem que se configurava com o Servo de Yavé.

No seminário de Santarém, embora já aberto aos ventos da mudança e renovação que sopravam na diocese de Lisboa, ainda se vivia o espírito de uma Igreja saída do Concílio de Trento.

Jamais esquecerei o ambiente de dignidade das celebrações litúrgicas presididas pelo reitor nas principais festas do ano.

A equipa dos Padres do Seminário de Almada, onde entrei aos doze anos, criou-nos um ambiente de alegria e reflexão mantendo connosco um diálogo compreensivo que nos orientava nas dúvidas e hesitações próprias daquela idade.

As festas da Conversão de S. Paulo, Padroeiro do Seminário, empolgavam os nossos sonhos de jovens que queriam como ele apostar toda a vida em seguir o apelo de Jesus e sermos como ele mensageiros do Evangelho.

No Seminário dos Olivais, a grande obra do Cardeal Cerejeira que dedicou a sua vida à formação do clero do Patriarcado, encontrámos padres que foram para nós modelos de vida sacerdotal. As suas aulas transmitiam-nos uma

experiência de Deus colhida na oração e no estudo. Não nos transmitiam uma elaboração teológica apenas intelectual, mas sim uma mensagem reflectida e contemplada na oração. A eles devo a minha opção de Padre pelo serviço dos irmãos sobretudo dos que mais precisavam da minha palavra, do meu testemunho e ajuda.

Todavia, o grande mestre da nossa formação litúrgica e pastoral foi o Mons. Pereira dos Reis. Dotado de uma cultura vastíssima e de um grande amor à liturgia, as suas aulas, as suas conferências e as conversas que mantinha connosco prepararam-nos para que a Celebração da Eucaristia fosse o centro de toda a nossa vida sacerdotal. A sua visão profética antevia as grandes reformas litúrgicas e pastorais que após o Concílio Vaticano II tornariam a Igreja mais perto dos homens e mais atenta aos seus problemas. A língua vernácula introduzida na celebração da missa tornava-a o centro de toda a comunidade cristã, a assembleia mais participativa e a Palavra de Deus mais acessível à compreensão dos homens, da sua cultura e dos seus anseios. O povo de Deus encontrava espaço para exercer o seu sacerdócio próprio de um cristão baptizado.

Terminado o curso teológico, o Senhor Cardeal Cerejeira em conversa comigo disse--me ter chegado a hora da minha ordenação, mas que não tinha a idade canónica para ser ordenado. Comprometeu-se a pedir directamente ao Papa Pio XII, aquando da sua ida a Roma para participar na canonização de S. João de Brito, a necessária dispensa dos meses que ainda me faltavam para ser ordenado com os meus colegas de curso, no dia 6 de Julho de 1947.

Só na véspera soube da minha ordenação quando o Senhor Cardeal Patriarca chegou ao porto de Lisboa e me mandou avisar que seria ordenado no dia seguinte.

Assim na data prevista, 6 de julho, pude ser ordenado e ungido pelas mãos do meu bispo e enviado a anunciar o Evangelho, a presidir à Eucaristia, a Celebrar o sacramento da reconciliação e a baptizar aqueles que pelo dom da fé acreditassem em Jesus Cristo e a colocar-me inteiramente ao serviço do povo de Deus, de modo muito especial junto daqueles pelos quais Jesus

manifestou maior atenção e acolheu com maior solicitude: os pobres, os doentes, os oprimidos e os que a sociedade do seu tempo havia excluído como a mulher adúltera, os leprosos e publicanos.

Adoptei como programa de vida as Bem-Aventuranças e as Parábolas do Reino como normas orientadoras da minha acção pastoral. O que fiz de bem no meu sacerdócio devo-o à graça de Deus que me sustentou na fidelidade à minha condição de servo do Seu Povo. Procurei estar atento às suas carências e dar-lhes a resposta humanamente possível.

Como Paulo, posso dizer que tudo o que fiz foi fruto da acção do Divino Artista que derramando em mim os Seus Dons moldou a minha frágil vida sacerdotal como o oleiro molda o barro por suas mãos.

Miguel Ângelo ao apresentar em público a imagem dos escravos que esculpira num bloco de mármore, disse para os que admiravam a sua obra de génio: "A imagem já estava no mármore, só retirei os pedaços que a ocultavam".

Também do que fiz pela formação cristã dos que me foram confiados posso dizer que mais não foi do que retirar da sua vida o que ocultava a imagem do Filho de Deus presente em cada um de nós.

Foi no meu limite e fragilidade de homem e de padre que a graça de Deus se manifestou.

Preferia viver este dia em oração silenciosa. Alegro-me todavia por estar convosco para agradecer a graça do meu sacerdócio e toda a colaboração das comunidades onde estive como pároco.

Sem o exercício do sacerdócio comum dos fiéis o meu ficaria mais pobre. Ambos se completam em ordem à missão que Jesus nos confiou no momento da Sua Ascensão em que deixou de estar de forma visível no meio de nós: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura".

Aos jovens agradeço a alegria e o entusiasmo que caracteriza a sua maneira

de estar na vida e as inquietações e projectos generosos próprios da sua idade. Foram para mim fonte de contínua renovação e rejuvenescimento. Com eles trabalhei de um modo especial no Entroncamento e em Santarém. A sua amizade ainda hoje perdura. Tenho baptizado e casado os seus filhos.

Ao movimento de Casais de Nossa Senhora que ajudei a fundar com o casal Avillez no distrito de Santarém, hoje Diocese, devo-lhe o exemplo do seu empenho apostólico e o seu sentido de viverem o matrimónio em procura de uma espiritualidade cristã que fosse para eles caminho de perfeição.

Encontrei algumas famílias que configuravam as igrejas domésticas dos primeiros cristãos. Os pais presidiam diariamente à oração e procuravam orientar os seus filhos pelos valores evangélicos e despertar neles um sentido da fé na sua vida.

Aos sacerdotes com quem tive a alegria de conviver em comunidade sacerdotal agradeço a amizade, o apoio e a colaboração. Fomos uma comunidade de irmãos comprometidos na mesma causa.

À comunidade da Ajuda a cujo serviço estou há vinte e sete anos, agradeço e louvo o seu empenhamento cristão na vida comunitária, nos grupos de acção pastoral e nas comunidades dos Bairros onde são uma presença da Igreja que desejo manter.

É generosa e magnífica a sua presença empenhada no sector da liturgia, da evangelização e na acção sócio-caritativa.

Sem a sua acção apostólica a paróquia não seria espaço de amor fraterno e de partilha cristã, nem comunidade reveladora da presença do Senhor Ressuscitado no meio dos homens.

Aos jovens da Paróquia da Ajuda é-me grato manifestar o meu apreço de modo muito especial pelo seu dinamismo e dedicação.

A Igreja de Jesus será jovem quando o jovem ocupar nela o lugar que lhe é o

próprio. O jovem, em cujo coração aconteceu a experiência do amor de Jesus por ele, é o melhor apóstolo e catequista dos seus colegas e companheiros de escola e trabalho.

Aos sacerdotes que comigo trabalharam agradeço a sua presença e testemunho que deixaram na comunidade.

Agradeço ao Padre Francisco que está connosco há vinte e quatro anos, o seu trabalho de animação das celebrações litúrgicas e a sua dedicação aos jovens e aos idosos. Ao Padre Babo que para o ano celebra as suas bodas de ouro sacerdotais, agradeço o seu empenho fraterno e acolhedor junto dos que o procuram e dos grupos que assiste.

A todos vós aqui reunidos, irmãos no sacerdócio, paroquianos, familiares e amigos, e àqueles que tiveram a iniciativa desta celebração o meu bem-hajam.

Por tudo o que Deus me deu e de vós recebi, como Maria Mãe de Jesus nossa Mãe e Padroeira, convosco canto o Magnificat gratamente reconhecido por tudo o que o Senhor fez e operou na humildade deste vosso servo, vosso irmão e pároco.

Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, 6 de Julho de 1997”.

Seguiu-se um almoço no Pátio Alfacinha com a presença do Senhor Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro, que ao fim da tarde, presidiu a uma sessão solene, com uma conferência pelo Pe Dr. João Seabra: “Sacerdotes para o 3º Milénio” e dois depoimentos de paroquianos, Engenheiro Raúl Jorge e o jovem Pedro Pires, seguindo-se um concerto de Coro e Orgão pelo grupo vocal ARSIS e o organista Sibertin-Blanc.

A Paróquia ofereceu ao Sr. Prior uma Salva de Prata.

Bodas de Ouro do Sr. Padre Babo

O Sr. Pe. Babo veio trabalhar para a Paróquia em 10 de Novembro de 1991 e aqui celebrou os 50 anos da sua ordenação em 29 de

Junho de 1998. Neste dia presidiu à Celebração da Eucaristia, às 19h a que se seguiu um jantar de confraternização no Pátio Alfacinha.

Foi uma festa simples, com a presença de muitas pessoas da sua família, amigos e gente da Ajuda, sobretudo dos grupos a quem dava assistência: Renovamento Carismático, Fé e Luz, e, Congregação Mariana. Na Folha Informativa da Paróquia de 29 de Junho de 1998, estes três grupos deram o seu testemunho sobre o Sr. Padre Babo, sublinhando a forma como acolhia, escutava e ajudava todas as pessoas com a maior simplicidade e amor.

O Sr. Pe. Babo faleceu em 24 de Dezembro de 2004, em casa da irmã com quem ia passar o Natal. Estava a residir no Lar de S. José da paróquia, desde Setembro de 1999, onde era muito estimado.

Bodas de Prata do Sr. Pe. Duarte Ribeiro Jorge

Em 15 de Agosto de 1990, celebraram-se as Bodas de Prata do Sr. Pe. Duarte que estava a trabalhar na paróquia desde 1988. Tal como com os outros padres da paróquia, mais uma vez houve festa com missa solene, concelebrada com colegas e amigos, e almoço no Pátio Alfacinha.

O Pe. Duarte deixou a Paróquia em Novembro de 1991 e faleceu em 29 de Outubro de 2000.

Pelo seu feitio alegre, simples e sempre bem disposto criou grandes amizades e deixou saudades em todos os que o conheceram.

25 anos da entrada do Sr. Pe. Francisco na Paróquia

O Senhor Padre Francisco, em 25 de Outubro de 1998, celebrou com festa os 25 anos da sua entrada na Paróquia.

Veio o Senhor Bispo D. Tomaz que presidiu à Celebração da Eucaristia, e, no Lar de S. José, houve um almoço com grande número de paroquianos e amigos, onde se destacaram, o grupo de convívio de 3ª idade, de que o sr. Pe. Francisco era animador e impulsionador, o grupo dos escuteiros e o câro paroquial os três grupos a quem sempre dedicou muito do seu tempo e dos seus talentos.

3.7 - Algumas notas a referir neste período

A “Folha Informativa” de carácter mensal, que durou de Dezembro de 1994 a Fevereiro de 2001 (38 números).

A criação de dois grupos de jovens: o grupo O.S. Oração e Serviço constituído num encontro e retiro em Janas em 12 e 13 de Outubro de 1991, com 26 jovens que tinham feito o crisma em 1988 e em 1991. O grupo durou apenas 2 anos, mas neste período organizaram algumas actividades, como o apoio numa campanha de Natal, debates de temas, e tempos de oração partilhada. O outro grupo formou-se para cantar na missa vespertina de sábado. Na Folha Informativa da paróquia de Março de 1995 o grupo definia-se assim: “ O nosso grupo é formado por jovens que têm na presença e na figura de Cristo a sua razão de ser. Uma das coisas que fazemos é animar a Eucaristia de sábado às 19h; é algo que nos marca, nos anima e nos une a Cristo”.

Em Janeiro de 1992, o Movimento Fé e Luz integrou-se na paróquia. O seu objectivo é o apoio aos pais e familiares de crianças e jovens deficientes.

O grupo nasceu em França, a partir dum acontecimento extremamente doloroso numa família com dois filhos deficientes profundos que quis participar numa peregrinação a Lourdes em 1968. As dificuldades e problemas que tiveram de enfrentar deram origem à criação deste movimento que, em 1971, organizou a 1ª peregrinação a Lourdes com a presença de 12.000 pessoas das quais 4.000 deficientes, de 15 países diferentes. Em 1975, quando

o Movimento foi em peregrinação a Roma, o Papa Paulo VI confirmou o lugar da pessoa com deficiência mental, dentro da Igreja dizendo: “Tu és amado por Deus tal como és”. A mensagem do Papa foi a consagração do Fé e Luz.

Obras de melhoramentos na Igreja: o arranjo do telhado e o restauro de pinturas através da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais em 1996-97. Foi feito também o restauro dos sinos e do relógio da torre.

Acolhimento a um grupo de 93 famílias, vindas do Bairro dos Merinos em Belém. Estas famílias foram realojadas em blocos recém-construídos junto ao Bairro do Casalinho. Em 10 e 11 de Janeiro de 1998 cada família foi visitada por elementos da Paróquia que lhes levaram um Bolo-Rei e uma mensagem do Sr. Prior com algumas informações úteis.

Voluntariado no Lar: por iniciativa do Sr. Pe. Francisco criou-se um movimento de voluntários que se ofereciam para ficar uma noite no Lar em apoio aos residentes e à funcionária de vela. O Sr. Pe. Francisco assegurava o dia 1 de cada mês. Ofereceram-se 31 pessoas e mais alguns suplentes. Este serviço durou um ano.

“Diálogos 96” foi uma iniciativa dos jovens para debate de temas da actualidade da vida da Igreja e da Sociedade, orientados pelo Sr. Pe. Francisco. Fizeram-se dois encontros, em 17 de Março e em 21 de Abril de 1996.

Angariação de fundos para a construção do lar: os idosos do Convívio da 3ª idade organizaram, de Março a Junho de 1995, a Campanha do Tijolo, que rendeu cerca de 3.000 contos; em 11 de Fevereiro de 1996 fizeram uma festa que rendeu 257.942\$50.

Em Julho de 1997 terminou a celebração da Eucaristia no Bairro do Caramão, porque as caves dos prédios que serviram de capela desde 1971, foram vendidas aos moradores pela C.M.L., que se

comprometeu a ceder outro espaço para uma construção de raiz. Anteriormente quando da visita pastoral do Sr. Bispo D. Albino já estava previsto o encerramento da capela. No encontro que teve com as pessoas do Bairro o Senhor Bispo foi sensível ao seu desejo de continuar a ter um local para oração culto e convívio, dada a distância da igreja paroquial e apelou ao Sr. Prior para que não deixasse morrer aquela comunidade dando ele próprio o primeiro donativo para esse fim.

O Sr. Prior mais uma vez lançou mãos à obra. Foi preciso ter muita perseverança e paciência, mas foi possível comprar à Câmara, a preço simbólico, o terreno; o G.E.O. (Gabinete de Estudos Olissiponenses) fez o projecto uma capela e um centro de apoio social e, em Junho de 2005 iniciou-se a construção.

A equipe sacerdotal deste período era constituída pelo Sr. Prior, o Sr. Pe. Francisco, e o Sr. Pe. Arnaldo Moreira Barbosa de Babo.

4 – OS ÚLTIMOS ANOS

Passaram trinta anos sobre a chegada do Sr. Prior à Ajuda.

A sua obra e a disponibilidade com que viveu a sua entrega à Paróquia começam a ressentir-se na sua saúde cada vez mais débil. Sentindo-se no limiar do crepúsculo da vida confia a catequese à responsabilidade do Senhor Padre Francisco, e, embora com grande esforço ainda mantém o seu ritmo de trabalho até Julho de 2003 na realização de três acontecimentos importantes na vida da Paróquia: Jubileu, Giro de Nossa Senhora do Cabo e Missa Nova do Padre António José.

4.1 - Jubileu do Ano 2000

Ao aproximar-se o ano Jubilar de 2000, o Pe. José Bernardo, apesar dos seus 75 anos e já com uma saúde muito debilitada, põe todas as suas forças e capacidades no viver e ajudar a viver, na Paróquia, o Grande Jubileu da entrada no III Milénio da Era Cristã.

Para isso promove várias acções:

Em Março de 1999, um ciclo de 6 conferências de preparação do Jubileu: três pelo Frei António Almeida (Dominicano), em 17,18,19 de Março, sobre aspectos teológicos e, três pelo Pe. Dr. Macedo Lima em 21,21 e 23 de Março, sobre aspectos bíblicos.

Em 17 de Outubro 1999 uma palestra-debate pelo Frei Paulo (Franciscano) sobre a razão, os objectivos e os “sinais” do Jubileu. No Natal de 1999, na abertura do Ano Jubilar, coloca nos umbrais da capela-mor duas grandes faixas, de 4m de altura, com o logotipo do Jubileu e uma mensagem escrita: “Jubileu 2000, Um tempo de benção, Um convite à reconciliação e partilha, Uma primavera de esperança para o Mundo”.

Em 11 de Dezembro de 1999 são convidadas todas as crianças da Paróquia a trazerem à igreja os seus “Meninos Jesus” para serem benzidos. Houve uma grande adesão. Estavam mais de uma centena de crianças.

Em 2 de Janeiro de 2000 Festa da Epifania : De manhã na missa das 11h, foi o jubileu das crianças

À tarde, no salão, como era habitual foi o convívio da comunidade, mas neste dia com uma celebração especial dos parabéns ao Menino Deus; fez-se a benção da Luz e toda a gente com a sua vela acesa louvou o Senhor que é a Luz. Houve concerto de Natal pelo grupo coral do Clube de Campismo, e a colaboração habitual da “Grafonola”. Estavam cerca de 250 pessoas que no final partilharam um enorme bolo de aniversário oferecido à Paróquia.

De 17 a 21 de Janeiro, o Pe. Dr. Macedo Lima fez 5 encontros à noite sobre o Jubileu, a partir da Bíblia e de documentos da Igreja. Houve uma frequência de cerca de 50 pessoas.

Em 2 de Fevereiro faz-se a benção das crianças e suas mães, este ano com um convite especial às famílias que baptizaram os seus filhos no ano de 1999, que teve uma grande receptividade. A partir deste ano tem-se feito sempre esta celebração convidando os que

se baptizaram nos anos anteriores.

Em 19 de Março, dia de S. José, foi o jubileu das famílias com missa às 17h. A Igreja estava completamente cheia e toda a celebração se revestiu de muita alegria e participação; houve uma referência aos casais que faziam bodas de ouro ou de prata nesse ano e no final foi oferecida uma flor a todas as senhoras, e um Evangelho de S. Marcos (edição jubilar) a todos os homens. A missa foi acompanhada pelo grupo coral da Cruz Vermelha e terminou com um pequeno concerto. Para preparar este dia o Sr. Prior tinha feito um convite personalizado aos casais que em 1999 celebraram o seu matrimónio na Igreja Paroquial, aos que pediram o baptismo para os seus filhos e aos pais das crianças da catequese. Também convidou o Pe. Eduardo Aguirre do Movimento Schönstatt para fazer uma conferência às famílias no dia 17 de Março.

A Folha Informativa da Paróquia foi especialmente dedicada à celebração jubilar das famílias, com quatro testemunhos dados por dois casais e dois filhos.

No dia 28 de Maio foi o dia jubilar da paróquia. Como preparação houve pregação, de 23 a 26, pelo Pe. Dr. Macedo de Lima e procissão de velas com a Imagem de Nossa Senhora no dia 27. A festa jubilar começou com a missa das 8h e terminou às 21h com uma celebração em honra de Nossa Senhora presidida pelo Pe. Dr. João Seabra.

À tarde fez-se a visita/peregrinação à Igreja Paroquial, percorrendo os sinais da Fé nela presentes: Porta, Pia Baptismal, Altar, Ambão, Capela do Santíssimo, Confessionário e Imagem de Nossa Senhora, seguindo-se um concerto pelo Grupo Coral Stella Vitae. A igreja esteve aberta todo o dia e não houve missa nos Bairros para que se pudesse congregar na Igreja Paroquial toda a comunidade. Em todas as missas foi distribuído um pequeno opúsculo com a história da Freguesia e da Igreja.

Durante este ano jubilar realizaram-se quatro peregrinações a

Fátima organizadas pelo grupo “Peregrinações e Passeios”: a 6 e 7 de Maio a tradicional peregrinação anual; a 13 de Maio para participar na festa da beatificação dos pastorinhos Jacinta e Francisco; a 10 de Junho a peregrinação das crianças; e em 18 de Junho a peregrinação jubilar da Diocese.

4.2 - “Giro de Nossa Senhora do Cabo”

Segundo documentos antigos (Arquivo da Biblioteca da Ajuda) a Freguesia da Ajuda fazia parte do Círio ou Giro, iniciado em 1431 na Freguesia de Alcabideche, com a Imagem de Nossa Senhora do Cabo, venerada no Cabo Espichel a quem o povo recorria em momentos de aflição, como a peste ou outras calamidades, que assolavam o Reino.

A Imagem saía do seu Santuário e ia fazer o Giro passando por trinta Igrejas e permanecendo um ano em cada uma delas. Em 1450 a Freguesia da Ajuda recebeu pela 1ª vez o Círio. Em 1770 o Príncipe D. José, filho da Rainha D. Maria I, foi juiz do Círio, com nove anos de idade. A freguesia recebeu o círio 16 vezes até 1951. Passados 50 anos voltou à Igreja da Ajuda em Setembro 2001.

Para preparar a sua vinda foi criada uma Comissão, que o Sr. Prior apresentou à Comunidade Paroquial, na missa das 11h, no dia 18 de Janeiro de 2001, constituída por 12 pessoas:

Presidente - Carlos do Carmo
Secretário - Armando Oliveira Soares
Tesoureiro - José Cunha e Costa
Mordomo - Ernesto Sousa Tereso
Vogais: - José Amaral, Maria de Fátima Anacleto, Nuno Filipe Porfírio, António Santos Neta, Etelvino Marques Pereira, Georgina Leão, Luis Madeira e Maria Isabel Geda

Até à chegada da Imagem foram 9 meses de trabalho para conseguir os apoios materiais e logísticos indispensáveis ao bom

êxito do programa estabelecido. (A Comissão fez 69 reuniões de Janeiro de 2001 a Setembro de 2002).

D'entre as numerosas acções realizadas destacam-se:

Antes da vinda: A difusão dum opúsculo distribuído gratuitamente para informar e anunciar o acontecimento. A edição duma revista “Nossa Senhora” com a história do Giro, história da Ajuda e o programa dos festejos. A divulgação duma oração a Nossa Senhora do Cabo composta pelo Sr. Prior para ser rezada diariamente. A cunhagem de duas medalhas comemorativas, em bronze (uma de 80mm e outra de 40mm). A publicação das “Loas” para cantar a Nossa Senhora.

Dia da chegada: No dia 22 de Setembro, dois autocarros e muitos carros, foram a Rio de Mouro de onde partiu o cortejo/procissão para acompanhar a imagem de Nossa Senhora do Cabo para Lisboa. Durante o percurso foram cantadas as “Loas”. À entrada da Freguesia da Ajuda, em Caselas, foi a cerimónia de Boas-Vindas, e, daí partiu para o Pátio interior do Palácio da Ajuda, onde foi recebida com grandiosa manifestação. Às 19h, o Senhor Bispo D. Tomaz celebrou a Eucaristia, acompanhando depois a Imagem, que seguiu, em berlinda cedida pelo Museu dos Coches, com a Charanga da G.N.R. e muito povo, para a Igreja Paroquial.

Permanência da Imagem - a imagem de Nossa Senhora esteve na paróquia de Setembro de 2001 a Setembro de 2002; foi um tempo de grande devoção Mariana, não só das pessoas da Ajuda, mas de gente de outras freguesias que vinham saudar e venerar Nossa Senhora.

A Imagem esteve um dia no Lar de S. José, em 15 de Novembro de 2001. Houve missa para os idosos e durante 24h todos tiveram oportunidade de lhe rezar. No dia 2 de Maio de 2002 a Imagem foi aos Bairros: no Bairro 2 de Maio houve missa às 10h, passando depois pelo Caramão e terminando no da G.N.R. com missa campal às 17h. No dia 28 de Maio a Imagem esteve presente numa Eucaristia no Centro Paroquial, no dia da sua festa.

Em 21 de Setembro de 2002 foi com muito brilho e comoção que a Imagem saiu da Ajuda para ir um ano para a Freguesia de Ascensão e Ressurreição de Cascais.

4.3 – Missa Nova do Pe. António José Serpa e Silva

No dia 13 de Julho de 2003 foi a Missa Nova do Pe António José ordenado no dia 29 de Junho de 2003, no Mosteiro dos Jerónimos, pelo Senhor Cardeal Patriarca, D. José Policarpo.

Hoje está Prior em Vila Verde dos Francos, Ventosa e Olhalvo.

Fez a sua caminhada cristã na paróquia, aqui frequentou a catequese, fez a 1ª Comunhão e a Profissão de Fé. Quando se preparava para o Crisma, pôs-se a si próprio a interrogação “Porque não ir para o seminário e ser padre?” Muitas pessoas e muitos acontecimentos foram caminhos abertos para o crescer e amadurecer da sua vocação.

Os Catequistas Duarte Góis e Tó Montes, e o Rui Baião, que na altura estava no seminário, foram as primeiras pessoas a quem falou no assunto. Mais tarde falou também com o Sr. Prior, o Sr. Pe. Francisco, o Sr. Pe. Babo e os seus pais que o apoiaram na sua decisão. Também as actividades da Paróquia, os retiros em Janas, o serviço nos acólitos e a Peregrinação a Fátima com o grupo da Profissão de Fé, em 17 de Maio de 1992, foram ocasiões e meios que ajudaram o jovem Tó Zé, um rapaz generoso, alegre, comunicativo e bem disposto, a abrir-se ao apelo de Deus para uma vocação de entrega ao serviço do Evangelho. Integrou-se durante um ano no Pré-Seminário e, em Setembro de 1993 deu entrada no Seminário de S. José, em Caparide, onde para além das aulas colaborou no trabalho das vindimas da quinta. “Foi muito duro, mas foi bom para mim ter começado assim” confessa o próprio. Depois de Caparide foi para o Seminário de S. Paulo, em Almada, e por fim para o Seminário de Cristo Rei nos Olivais.

A decisão de ser padre ia-se tornando mais próxima de ser

realidade, e em 2003 é ordenado sacerdote.

A Paróquia faz-lhe uma festa. No Pátio interior do Palácio da Ajuda presidiu pela primeira vez à Eucaristia. Missa Nova-concelebrando com ele perto de duas dezenas de sacerdotes.

Segui-se um almoço de confraternização em espaço amavelmente cedido pelo Quartel da G.N.R., em frente do Palácio. Às 17h na Igreja Paroquial um concerto do Coro “Capella Polyphonica Gaudeamus” dirigido pela professora Maria Amélia Abreu, e participação do organista Antoine Sibertin-Blanc.

Este acontecimento foi uma das últimas actividades pastorais do Sr. Prior. A última celebração paroquial a que presidiu com sacrifício bem visível foi em Quinta-feira Santa, dia 24 de Março de 2005.

Nos dois últimos anos o Senhor Padre Francisco com muito respeito e delicadeza encarrega-se de todo o trabalho pastoral da paróquia que continua a sua caminhada como povo de Deus. Ressaltam neste período dois acontecimentos: o Encontro Europeu de Jovens e a Missão Paroquial.

4.4 - 27º Encontro Europeu de Jovens.

Este Encontro que se realizou de 28 de Dezembro de 2004 a 01 de Janeiro de 2005 estava inserido na “Peregrinação de Confiança através da Terra” da Comunidade de Taizé, que por desejo do Senhor Patriarca, D. José Policarpo se realizou em Lisboa, como forma de mobilizar a cidade para o I.C.N.E. (Internacional Congresso para a Nova Evangelização), que se realizaria em Lisboa em Novembro de 2005.

Estiveram em Lisboa cerca de 40.000 jovens de todos os países da Europa. A Ajuda recebeu 90, vindos da Estónia, Lituânia, Eslovénia, Polónia e Itália. (de Itália veio também um sacerdote, o

Pe. Luca). Ficaram hospedados em casa de 30 famílias. Esta iniciativa, que já foi orientada pelo Sr. Pe Francisco, deu à vida paroquial uma nota de juventude e alegria.

4.5 - Missão Paroquial para preparar o I.C.N.E.

O Sr. Pe. Francisco fez uma 1ª reunião com o C.P.P. em 13-3-2005 em que apresentou as linhas gerais do programa; a partir deste dia foi o “arrancar” para uma mobilização de toda a comunidade, não só dos que vêm à Igreja, mas também, e sobretudo, para um primeiro anúncio aos que não conhecem Jesus Cristo. Foi feita uma oração da Missão, distribuída gratuitamente a toda a gente, e que se rezou diariamente na Igreja. O lema escolhido “Cristo quer Ajuda para Amar” foi colocado em grande placard na frontaria da Igreja, constituindo grande motivo para os contactos e acções de rua dos “missionários” com as pessoas.

Para além do programa da semana da Missão, de 7 a 15 de Maio, que foi cumprido na generalidade, quase integralmente, fizeram-se outras actividades, com grande impacto e participação da comunidade: um convívio paroquial nas festas dos Santos Populares no dia 19 de Junho, no Lar de S. José, e um convívio em Janas, em 16 de Julho, em que participaram cerca de 200 pessoas, terminando com uma celebração da Eucaristia.

A semana da Missão ficou na memória da comunidade como acontecimento marcante e exigente da sua vida cristã.

4.6 - Outros acontecimentos da vida paroquial de 2000 a 2005

A atribuição, pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de um Prémio “Nunes Corrêa Verdades de Faria” ao Sr. Pe. José Bernardo Gonçalves, Pároco da Ajuda, no dia 15 de Maio do ano 2000. O Prémio foi instituído por disposição testamentária do benemérito Enrique Mantero Belard para alguém que se distinguisse na área

do cuidado e carinho dispensado aos idosos desprotegidos. No acto da entrega, e em nome dos premiados, falou o Sr. Prior, fazendo uma referência ao valor da cultura que dignifica toda a pessoa humana, desde o seio materno até ao ocaso da sua existência, e do valor dos idosos como guardiões da memória colectiva.

Uma nova Folha Informativa, com distribuição semanal nas missas dominicais, criada e dirigida pelo Sr. Pe. Francisco. Teve início no 1º domingo do Advento de 2001. Tem-se revelado de muito interesse e utilidade, e tem vindo a melhorar o seu aspecto gráfico, com a colaboração do Sr. Major Silva Dias.

Mais uma vez o Senhor Prior sente a necessidade de ajudar os cristãos a aprofundarem a Palavra de Deus contida na Bíblia, para melhor saberem dar aos outros as razões da sua Fé. Promove um Curso Bíblico em 6 encontros, de 13 a 18 de Novembro de 2000 orientado pelas Irmãs Célia e Joana, da Congregação do apostolado da Palavra.

Um ciclo de Conferências pelo Pe. Dr. Joaquim Carreira das Neves, de 25 de Fevereiro a 21 de Março de 2002, com uma frequência entre 80 e 100 pessoas, sobre temas de grande actualidade vistos à luz dos textos Bíblicos:

Religiões e guerras religiosas
Guerras santas porquê, se Cristo é a Paz?
Como entender a violência no texto sagrado
Judaísmo, Islamismo e Cristianismo
O escândalo da Cruz para os Judeus
Ecumenismo as várias Religiões

A constituição de um grupo de jovens “Ser Ajuda”, em Dezembro de 2001, formado por 25 elementos, entre os 16 e os 30 anos. Este grupo durou 4 anos e, em Dezembro de 2005, surgiu um outro grupo com os jovens do crisma que manteve o mesmo nome e a

mesma dinâmica: ser na Paróquia uma presença jovem de amizade, partilha, e ajuda.

O “Coro Vespertino” nasceu em Setembro de 1998 de um pequeno grupo de amigos com uma vivência comum da Fé em Cristo através da música. “Não havia coro para a missa vespertina de sábado, falámos com o senhor Prior demonstrando-lhe a nossa disponibilidade em abraçar o serviço do canto nessa celebração; esta iniciativa foi recebida com muita alegria e apoio ... Temos participado em muitas iniciativas da Paróquia e promovido também outras, como momentos de oração, concerto gravado ao vivo em 2004, cafés concerto, no ICNE e no Natal de 2005, Festival Paroquial da Canção cristã, etc. Actualmente somos cerca de 25 elementos ... e estamos de braços abertos a quem se queira juntar ... Continuamos de mãos prontas e voz aquecida para todas as missões a que formos chamados ... para levar a Nova Evangelização através da música”.

Em 2002, obras de recuperação do tecto, paredes interiores da Igreja, melhoramento de toda a iluminação do templo, através da Direcção Geral dos Monumentos Nacionais; restauro dos altares de S. José e S. António.

Um grupo de jovens da Paróquia, em 23 de Maio de 2004, realizou uma representação teatral de cenas do Evangelho com o nome de “Godspell”, que foi muito aplaudida. O lucro destinava-se à reparação e conservação das casas de Janas. Este espectáculo já foi repetido algumas vezes e sempre com êxito.

Foi criado um grupo de Oficinas de Oração e Vida, orientado por uma Irmã religiosa das Missionárias do Precioso Sangue, formado por 40 pessoas, que se reuniram durante 14 semanas, de 26 de Fevereiro a 7 de Junho de 2003, com uma frequência média de 30 pessoas.

Em Fevereiro de 2005 começou outro grupo com a Irmã

Genoveva, com 25 participantes.

Realização de duas conferências sobre a Família: uma em 28 de Março de 2003 pela Dra. Margarida Neto, médica psiquiatra e coordenadora nacional para os assuntos da Família, que falou sobre os problemas que afectam a Família hoje, e os valores e capacidades que a Família representa na sociedade; outra em 29 de Abril pelo Dr. Carreira das Neves, sobre a “Família Cristã na encruzilhada dos Tempos”.

Nas Jornadas Mundiais da Juventude, no ano 2000 em Roma, participaram sete jovens da Paróquia, e em Agosto de 2005, foram às jornadas a Colónia, na Alemanha, dez jovens.

Em 2003 uma jovem da Paróquia participou no primeiro Congresso para a Nova Evangelização, em Viena de Austria. Na Folha Informativa de 8 de Junho de 2003 deu o seu testemunho que expressou nesta frase: “Deus precisa de nós porque a Europa precisa de Deus”. Em 2004 duas jovens foram ao congresso de Paris.

Participação da Paróquia, com cerca de cem pessoas, no “Terço Vivo”, em 18 de Outubro de 2003, no Estádio Nacional, em homenagem ao Papa João Paulo II, no 25º aniversário da sua eleição para Papa.

Ordenação de Diácono, no dia 27 de Junho de 2004, de Etelvino Marques Pereira, que durante quase 20 anos trabalhou na Paróquia em várias actividades de acção pastoral: ministro extraordinário da Comunhão, Festa da Padroeira, Via-Sacra, Comissão de Nossa Senhora do Cabo. Hoje está a trabalhar na Paróquia de Monte Abraão-Queluz

Equipe Sacerdotal durante este período:

Pe. Avelino Pereira Alves, em 2000

Pe. Hermenegildo Major Duarte, também em 2000

Pe. Adriano Nunes, de Agosto de 1999 a 10 de Janeiro de 2000

Pe. José Vicente, de 2002 a 2005

Pe. Alberto José Barros de Oliveira, nomeado vigário paroquial, em Julho de 2005, acumulando com o cargo de capelão do Hospital Egas Moniz.

Em Julho de 2005, o Senhor Cardeal Patriarca, D. José da Cruz Policarpo, nomeou como Pároco o Sr. Pe. Francisco Duarte Santos, dispensando o Sr. Prior, devido ao seu estado de saúde, de todas as responsabilidades paroquiais e nomeando-o Pároco Emérito. Na Folha Informativa de 10 de Julho o Sr. Pe. Francisco escrevia:

"Continuará a viver na residência paroquial, que é a sua casa há 35 anos, recebendo todo o apoio que necessitar. Apoio esse que a Paróquia se responsabiliza a dispensar-lhe com a estima e o apreço de sempre.

Foram 35 anos de dedicação, zelo e entrega generosa à causa espiritual e humana da Comunidade da Ajuda. Reconhecemos o longo labor aqui realizado com grande esforço e diligência de que resultou um alto benefício para tantos. A Paróquia deve-lhe muito. É bom deixá-lo agora descansar no meio de nós, permitindo-lhe na paz, que se delicie com os frutos do seu trabalho, saboreando a grande amizade que justamente todos lhe dedicam.

Enquanto estiver connosco, e, Deus permita que seja por muito tempo, será sempre o nosso Prior".

Em 29 de Setembro de 2005 faleceu o Senhor Prior. A Folha Informativa de 16 de Outubro de 2005 dá a notícia:

"NA CASA DO PAI

No primeiro número deste ano Pastoral da nossa **"Folha Informativa"** não podemos deixar de registar os acontecimentos que mais nos entristeceram nestes últimos tempos a morte do Senhor Prior, no passado dia 29 de Setembro. A Comunidade Paroquial sentiu-o muito, como não podia deixar de ser. Foi um Pároco extremamente dedicado e laborioso. Durante 35 anos a Paróquia esteve entregue aos seus cuidados e zelo pastorais. Ao longo deste tempo foi tendo as ajudas de alguns colegas, mas a responsabilidade paroquial era dele. Sempre afável e de boa relação. Sempre com novos projectos materiais e espirituais para a paróquia. Aumentou grandemente o património paroquial em espaços novos e reconstruídos, cuidou da conservação e embelezamento da Igreja e das obras de arte que possui. Quanto sofreu para obter as devidas licenças e concretizar tantos projectos. Quanto sofreu para pagar tantas obras. A sua visão da Igreja para o nosso tempo levou-o a encarar com tenacidade a ajuda fraterna aos mais necessitados em instituições estáveis e continuadas integrando inúmeras valências no complexo Centro Social. A preocupação e solicitude do progresso espiritual dos seus paroquianos de todas as idades, nunca o deixaram descansar. Mesmo com pouca saúde, foi sempre um verdadeiro lutador, sem procurar para si qualquer coroa de louros. Como dizia S. Paulo: **"combateu o bom**

combate, terminou a sua carreira, guardou a fé".

A Paróquia fica a lembrá-lo por tantos favores que Deus lhe mandou dar-nos como sinal da Sua bondade e da comunhão dos Santos em Cristo."

CONCLUSÃO

Com a morte do Senhor Prior, encerrou-se um ciclo de vida da Paróquia.

A fé inquebrantável, o acolhimento e serviço aos outros, a fidelidade à missão de Pastor, a obra que deixou de construção material, mas sobretudo espiritual são bem as “marcas” que o Senhor Prior deixou da sua passagem pela Ajuda.

Em 2005, o Senhor Padre Francisco, seu incansável colaborador durante trinta e dois anos e seu sucessor e continuador como Pároco, abre um novo ciclo. A Paróquia soube acolhê-lo, está com ele e ele sabe que pode contar com os seus paroquianos.

Porque a Paróquia tem Nossa Senhora como Padroeira, e porque a devoção a Nossa Senhora tinha na vida do Senhor Prior um lugar muito especial, escolhi como palavras finais deste pequeno livro, a oração a Nossa Senhora da Ajuda que ele compôs para a celebração do IV Centenário da Freguesia.

ORAÇÃO DA COMUNIDADE PAROQUIAL DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

Nossa Senhora da Ajuda!

Nós Te louvamos porque és Mãe de Jesus Cristo, o Filho de Deus, e Mãe da Igreja, a enviada aos homens como Mensageira de Amor e Paz!

Nós Te bendizemos porque sempre nos acolhes com desvelado Amor de Mãe!

Escuta a nossa prece que hoje, confiantes, Te dirigimos!
Congrega-nos ao Teu redor, como aos Apóstolos, no Cenáculo,
para que, dóceis aos Dons do Espírito, levemos
aos necessitados, o testemunho da comunhão fraterna;
aos desavindos, a mensagem do perdão;
aos torturados pela dor, a esperança redentora da cruz;
aos que procuram a Verdade, a luz da Palavra de Deus
que em Ti Se fez Homem;
ao mundo do trabalho, condições dignas e justas que permitam o bem-estar das famílias e da sociedade;
às famílias, o exemplo do Teu Lar de Nazaré;
às crianças, o particular carinho que Jesus lhes manifestou;
aos jovens, o Projecto libertador do Evangelho.

Abençoa a nossa Comunidade Paroquial para que, por Tua intercessão, seja, na sua fraterna maneira de estar entre os irmãos, sinal da presença do Senhor Ressuscitado.

Ajuda-nos a cumprir a nossa missão na Terra e reúne-nos na Glória de Teu Filho, no Céu.

Amen.

Composto com aprovação eclesialística no
ano de 1987 - IV Centenário da Paróquia

D E P O I M E N T O S

Padre Zé, construtor de Igrejas Domésticas

Relembrar o Padre Zé é para mim - como certamente para todos os casais que em 1977 formaram a equipa do CPM da Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda - reconhecer o papel marcante que ele teve nas nossas vidas de famílias cristãs, particularmente nas dos casais mais jovens, que ele ajudou a moldar na vivência da espiritualidade do matrimónio e no compromisso apostólico.

Jovens e a viver um período de grandes mudanças na sociedade e na maneira de pensar, em que tudo se punha em causa na procura de novos caminhos para construir um mundo novo, o Senhor Prior foi a voz que nos convocou ao compromisso, desafiando-nos a pôr os pés na terra e a viver a Fé, a experimentar a Igreja por dentro e a mudar o mundo a partir dela.

Apesar de termos recusado o convite para integrar uma equipa que iria acolher os noivos que procuravam o Sacramento do Matrimónio ("por falta de tempo"!...), quando demos por nós estávamos envolvidos num grupo de casais, comprometidos uns com os outros e com a comunidade paroquial, verdadeiramente entusiasmados com a descoberta de uma outra face da Igreja, a que se vive nos laços de amizade que a partir daí se foram estabelecendo entre nós e que ainda hoje, quase 30 anos depois, continuamos a reviver nos momentos de convívio, infelizmente muito menos frequentes, agora com os filhos e netos.

Recordo a presença, discreta mas determinante, do Padre Zé nas nossas sempre muito participadas reuniões de preparação da equipa do CPM. A sua grande abertura de espírito, a forma paciente como soube sempre aceitar o debate, tantas vezes irreverente, sobre as questões mais sérias da Fé, ensinando-nos a distinguir sempre o essencial do acessório e conduzindo-nos com a sua palavra oportuna na procura do Caminho e da Verdade. Com um grande sentido de humanidade, ensinou-nos igualmente a

estar atentos e a acolher o próximo, naqueles que procuravam a Igreja para celebrar o seu matrimónio. Aceitando o percurso de cada um, mesmo daqueles que caminham pelas margens da Fé, com ele aprendemos que as portas da Igreja devem estar sempre abertas de par em par.

A oração em família particularmente no Advento em que juntavam os “amigos do CPM” e os filhos para preparar o Natal e o Baptismo dos nossos filhos, vividos com grande profundidade e espiritualidade cristã, constituíram a expressão da Igreja Doméstica que a acção pastoral do Senhor Prior ajudou a construir. Pela forma como marcou as nossas vidas e a vida dos nossos filhos e como nos ajudou a crescer na Fé, o Padre Zé não deixará nunca de estar presente na maneira como vivemos, no dia a dia das nossas vidas, na oração e na celebração, essa mesma Fé.

Raul Jorge

“Que Deus te abençoe e te faça um Santo”.

“É preciso renovar”. São estas as palavras que ainda hoje me ecoam na alma e este repetir sucede-se inúmeras vezes, talvez por serem as últimas que o Sr. Prior utilizou para se despedir de mim. Muito foi renovado na nossa Paróquia. Muito foi renovado nas nossas gentes, bem como em todas as pessoas que tiveram a graça de viver junto do Sr. Prior.

Lembro-me bem daqueles dias, onde pairava no ar um misto de alegria e receio. Alegres pois tínhamos regressado de mais uma participação das Jornadas Mundiais da Juventude, já com a presença do novo Papa; receio pois a primeira notícia que tivemos quando chegámos à nossa paróquia, foi o agravamento da saúde do Sr. Prior. Ele que, mesmo doente, tinha chamado, através da insubstituível Dona Conceição, pelos jovens que tinham ido ver o Papa Bento. E ainda da alegria com que nos recebeu quando chegámos de Roma, quando tínhamos estado com o saudoso Papa

João Paulo. E com oração e júbilo nos enviou ao Jacobeu de 1999 e de 2004.

Recordo-me da investidura da minha túnica e das incontáveis celebrações partilhadas diante do Altar. Recordo-me das reuniões de preparação para essas mesmas celebrações no seu “rico” e acolhedor gabinete, que ouviu tantas conversas. O Sr. Prior foi o Assistente pela Associação de Acólitos da Ajuda durante muitos anos. Todos os anteriores e actuais acólitos estão, sem dúvida, mais enriquecidos devido à proximidade do Altar, mas também devido à proximidade deste homem, que enquanto celebrava, não era um simples homem, era Deus. De facto, posso dizer com alegria e honra, que este grupo de Serviço do Altar sempre foi considerado de forma especial. E todos nós retribuímos com empenho e entrega.

Que bela imagem foi aquela, de ver o Sr. Prior, com o seu inconfundível boné e casaco, a pintar de azul uma das muitas camas do recinto de Janas, em Sintra. Na altura, confiou em rapazes muito novos para dar uma remodelação e limpeza ao espaço da Paróquia.

Relembro-me dos Encontros Nacionais de Acólitos em Fátima, relembro-me da inauguração do Lar de S. José, do 50.º aniversário de Sacerdócio, do 25.º aniversário como Prior da nossa paróquia, das discussões e das boas reconciliações, das bênçãos pedidas. Muito ele me disse: “*Que Deus te abençoe e te faça um Santo*”.

Foi devido a um compromisso entre mim e o Sr. Prior que reiniciei o meu caminho de Fé. Graças a esse comprometimento retomei a minha formação catequética e espiritual. Foi, sem dúvida, um ponto de viragem na minha vida, tal como a altura em que decidi continuar a minha formação académica. Com a Graça de Deus, o Sr. Prior ainda viu o concluir desse grande e importante passo que ele ajudou a dar. É com orgulho que actualmente envergo a túnica que, durante mais de 25 anos, ele religiosamente vestiu. Gostava de poder transmitir o que sinto ao paramentar-me com ela, mas é

difícil através de meras palavras, como também é difícil descrever a tristeza que se abateu em mim, sobre nós, quando, em ombros, o conduzimos para o adeus final dos que estimavam.

Quero por fim agradecer, um pouco em nome de todos os Nunos, os Pedros, os Joãoes, os Tiagos, os Ruis, os Paulos, acólitos e acólitas, a amizade verdadeira e a orientação espiritual e humana que o Padre Zé nos deu, sempre sem pedir nada em troca. A ele muito devemos, com ele muitos de nós se renovaram.

Agradece-lhe Deus Criador em meu nome, a este Teu servo que Tu já chamaste. Faz muita falta cá em baixo, mas sei que vela por mim.

Lisboa, 29 de Junho de 2006
Solenidade de São Pedro e de São Paulo
Nuno F. Porfírio

O Padre Zé na Catequese

Foi com um misto de alegria e espanto que recebi o "convite" para escrever sobre o Padre Zé, para este livro que relata a sua vida na nossa Paróquia.

Alegria, por poder partilhar como marcou a minha vida o único Prior que conheci, o sacerdote que acompanhou o meu crescimento na Fé. Espanto, por sentir que talvez não consiga partilhar o que vivi durante o caminho da catequese e posteriormente enquanto catequista.

Dos tempos de catequizanda recordo o Padre Zé, era assim que todos o chamavam, com enorme ternura. Desde os primeiros anos habituei-me a ter a sua visita nas sessões de catequese onde aparecia, semanalmente, para saber como estavam as suas pequenas ovelhas. Assim, a pouco e pouco, foi-se tornando mais próximo a ponto de no final da minha caminhada na catequese ser a

ele que recorria para esclarecer as minhas dúvidas. Sabia que com ele podia conversar e obter, não respostas, mas pistas que poderia seguir.

Após o Crisma integrei o grupo de catequistas e dois anos mais tarde disponibilizei-me, com outros catequistas, para assumir o secretariado da catequese.

Uma vez por mês reuníamos com os catequistas de cada fase e, com eles, eram decididos projectos e caminhos a percorrer. Em equipa era também decidido qual o fio condutor das celebrações de cada um dos volumes.

Durante os anos de secretariado da catequese conheci o Padre Zé de uma outra forma, tive oportunidade de ver como lutava para que Jesus chegasse a todas as crianças, o modo como defendia o que agora chamamos de Nova Evangelização.

ariado da catequese conheci o Padre Zé de uma outra forma, tive oportunidade de ver como lutava para que Jesus chegasse a todas as crianças, o modo como defendia o que agora chamamos de Nova Evangelização.

Ao longo de tempo fui dando conta da alegria das crianças, e dos catequistas, com as visitas que o Padre Zé continuava a fazer, semanalmente, a cada um dos grupos de catequese. Era evidente a simpatia que os pais, e familiares em geral, nutriam pelo Padre Zé pela forma carinhosa como se lhes dirigia nas reuniões de pais, onde fazia questão de estar presente. Os catequistas respeitavam-no pelo modo sério com que encarava o anúncio de Jesus e acompanhava a caminhada das crianças na catequese.

O Padre Zé foi para mim mais do que o Prior foi alguém que acompanhou a minha vida, foi um Amigo.

Obrigada Padre Zé.

Susana Canarias. - Julho 2006.

Depoimentos de 4 Jovens dos Campos de Férias 1982 e 1983

Conheci o Padre José Bernardo em 1973. Foi crescendo e vivendo perto dele que aprendi e fui dando a aprender tudo o que ele me ensinou e orientou sendo Escuteiro, Acólito, Catequista e integrado em vários grupos da paróquia. Mas foi em momentos como as vindimas, nos campos de férias ou em passagens de ano que por vezes víamos um sorriso, uma atenção mais especial ... por tudo isto que passei e por todas as ocasiões que desfrutei o meu OBRIGADO Padre Zé.

TóZé - Julho 2006.

O Prior! Pastor que me ajudou a encontrar o meu caminho na fé e na esperança! Esperança de que nós podemos fazer a diferença através da nossa forma de ser Cristãos, da nossa espontaneidade, do nosso sorriso! Nos campos de férias, com ele partilhei vivências de fé, alegria, de convívio, de testemunhos do Evangelho, que foram fundamentais na minha forma de viver a Fé, o Amor de Cristo, descobrir o meu caminho na Vida!

Lina - Julho 2006.

No meu percurso de vida têm existido pessoas que me marcaram, me ajudaram a crescer, a pensar, a ser... O Padre Zé foi uma dessas pessoas. Orientou-me, mostrou-me caminhos, ajudou-me a reflectir e tornou-me uma pessoa melhor. Tenho a agradecer-lhe tudo o que me proporcionou: a formação de catequistas, as acções de formação sobre diversos temas, os campos de férias, os retiros que me mostraram que Deus me ama e está sempre comigo. Obrigado Padre Zé.

Cândida - Agosto 2006

Ter conhecido e convivido com o Padre Zé durante a minha adolescência teve uma influência determinante no meu percurso de Fé e de vida.... O Padre Zé ajudou a moldar a imagem do Cristo infinitamente amoroso, misericordioso e sempre presente que me tem acompanhado ao longo da vida ...

O Padre Zé ensinou-me, que Cristo está, especialmente, presente nos Outros, em todos os que se cruzam connosco... A obra do Padre Zé é fruto desse reconhecimento constante de Cristo nos Outros...

Luísa Castanheira - Agosto 2006

Trinta e cinco anos a caminhar com o Padre Zé

Falar dos meus anos de caminhada com o Padre Zé é falar de um misto de sentimentos e emoções.

É como falar de um pai que sempre esteve presente na minha vida mas de repente partiu em viagem.

Um pai na fé que me acolheu na infância me ralhou na adolescência e me acompanhou na vida adulta. Um pai que me ajudou a crescer e embora nem sempre estivesse de acordo com as minhas opiniões sempre me incentivou a exprimi-las. E eu como qualquer filha rebelde zangava-me muito mas sempre que necessitava de “colo” sabia que ele estava lá sem ressentimentos e pronto para me escutar acabando sempre por me perdoar, consolar, acalmar e compreender. O seu cartório foi para mim um porto de abrigo, corria para lá para partilhar emoções, ele encontrava sempre resposta para as minhas dúvidas e inquietações. Gostava muito de partilhar as minhas alegrias e pequenos triunfos pois sempre se alegrava comigo. Com ele aprendi a conhecer o Deus do Perdão, da Esperança e do Amor.

Ao longo de todos estes anos trabalhei com ele na catequese, nas colónias, nos campos de férias, no coro e em muitos dos nossos grupos paroquiais; nem sempre aceitei as suas decisões, contestei muitas das suas ideias até as compreender. Hoje compreendo-as bem e guardo com muito carinho uma frase: **Não se pode agradar a todos, mas se tentares sempre agradar a Deus serás feliz e farás sempre felizes os outros.**

Olívia Oliveira - Julho 2006.

Uma vida que não passa, "MEMÓRIA DO PADRE JOSÉ BERNARDO"

Na Minha Infância

Faço a "memória do Padre José" porque o sinto vivo, um Padre deve estar vivo na memória dos que o conheceram - foi um testemunho a sua vida, que não deixaremos de recordar.

Fui baptizado em São Salvador, Santarém, onde nasci, com cerca de seis meses, ainda não era Pároco o Padre José Bernardo Gonçalves. Não me interessa muito, saber o dia em que o encontrei pela primeira vez, não sei se estava ao colo ou se brincava nos espaços verdes da Escola de Regentes Agrícolas em Santarém onde o meu Pai dava aulas e o Padre José era o professor de Religião e Moral, lembro-me de ele me levantar nos braços e do seu sorriso. Chegou a altura de ir para a catequese, lembro-me que o seu Volkswagen carocha anunciava uma visita agradável, estava connosco e falava de Jesus, - tenho a noção desse tempo; ele era amigo de Jesus, e estava ali porque queria que eu fosse amigo de Jesus. Na missa, onde surgia uma liturgia mais " liberal " os cânticos eram muito participativos, o que mais gostava era " É o Meu Corpo tomaí e comei ...", havia violas e também bateria, os adultos tinham uns livrinhos vermelhos que acompanhavam a missa e mais tarde, antes da Primeira Comunhão também eu usava o livrinho, pois lá em casa já sabiam responder à missa em

português. A seguir à Primeira Comunhão fui acólito, era um grupo enorme de acólitos e não era fácil entrar, mas serviu-me alguma simpatia do Padre Zé - "vai que não te mandam embora". Foi o meu amigo que me deu a alegria de vestir a 1ª vez a alva e subir ao altar. Chegou o tempo de o Padre José ir para a Ajuda e a minha família foi para África.

Enquanto não o vi.

Recordei o Pe. José algumas vezes quando vinha a nostalgia de Santarém, da catequese, de ser acólito, e de pensar as primeiras vezes na hipótese de ser Padre; estava em Moçambique era a pré-adolescência.

Como Seminarista até ao Sacerdócio.

Em juventude já madura 22-23 anos, o Padre José foi ao Seminário dos Olivais convidar seminaristas para um trabalho de férias, com adolescentes em Manteigas, Serra da Estrela; de preferência dois turnos, se um de nós pudesse estar o tempo todo era ótimo! A minha resposta não se fez esperar, e lá fui, os dois companheiros foram o Robson e o Nuno Brás; foi um trabalho bom, agradável, estafante, muito recompensador. O esforço deixou marcas, que o descanso levou algumas, mas outras ficaram e com as doses que tomei, de reforço, até ao verão de 1986, digo como testemunho - aprendi muito!

O que se aprendia com o Pe José Bernardo Gonçalves?

- Tudo fazia para bem da Igreja. Foi um Padre com um grande sentido de comunhão e obediência expressa em gestos.

- A doação de vida, saúde e bens materiais foram até ao fim; o "livro escrito em páginas de pedra com estilete de ferro" que o tempo não vai esquecer, fê-lo ao longo de uma vida com muitos anos, com intensidade e fidelidade; tornou-se por isso, marca de vida.

- Era muito amigo, não era só amigo do seu amigo, mas de todos, não dizia mal nem se lamentava com reserva dos que não tinham

sido amigos. A amizade era para o Padre Zé uma oblação.

Viveu nestas três dimensões a fé a esperança e a caridade. Os anos 80 foram na Ajuda tempos de um esforço de evangelização foi nessa época que eu estive com o Pe José Gonçalves, já próximo da ordenação de diácono e de presbítero, senti nele um ideal para ser padre... Ensinou-me o suficiente para não cometer alguns erros que habitualmente um padre jovem pode cometer. Recomendou-me ensinamentos com muita amizade:

- Quando chegamos a algum sítio há que ver o que podemos fazer, delinear um rumo estabelecer prioridades e seguir sem desanimo, levando pessoas a aderir ao projecto. O projecto caminha e nós somos timoneiros nunca largamos e assumimos, se houver, algum desaire, o nosso povo tem de perceber que assumimos mais que ninguém as responsabilidades; mesmo que alguma coisa corra mal, não atribuir culpas a ninguém, mas animar alguém se errou.

- Não temos que ser obcecados por "paixões" na pastoral, mas servir e fazer crescer a comunidade Paroquial harmonicamente.

- O Padre José celebrava muito bem, preparava a homília; a dignidade da liturgia era manifestada pela dignidade com que cuidava dos templos, dos paramentos, dos vasos sagrados, dos ministrantes da Palavra e do Altar.

Quando assumi a Paróquia de Santo António de Riachos, em Outubro de 1987 procurei seguir o modelo de pastor que tinha crescido em mim, tinha um nome; muitas vezes falei da Paróquia da Ajuda, do Padre José Bernardo, e da D^a. Isabel Geada que não dissocio do mestre de quem dou testemunho. Em Riachos a título de brincadeira perguntavam: então como era na Ajuda?... como fazia o Padre José Bernardo?... vamos a ver se consigo fazer como a D^a. Isabel Geada, dizia a Rita. Marcas tão suaves, profundas, felizes, do Padre José Bernardo; não gostava que houvesse um sentimento de luto nunca mas sim a comunhão, a vivência gostosa

de uma plenitude que ainda não é a nossa mas que já lhe podemos tocar.

O Padre José Bernardo morreu no dia em que ocorreu a minha transferência do Instituto de Odivelas para a Escola Prática de Engenharia em Tancos e só vim a saber da sua morte algum tempo depois. É um privilégio continuar com uma presença que não morre e procuro lembrar os seus ensinamentos.

Padre José sempre connosco, os seus amigos!

Padre Carlos Alberto Marecos Duarte Casqueiro

Capelão Militar, Pároco de Achete

PREFÁCIO

INTRODUÇÃO

I - BREVES NOTAS SOBRE A PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

1 - HISTÓRIA DA FREGUESIA

2 - CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-RELIGIOSA EM 1970

II - O PADRE JOSÉ BERNARDO GONÇALVES E A EXPERIÊNCIA PASTORAL QUE TRAZIA CONSIGO À CHEGADA À AJUDA

III - TRINTA E CINCO ANOS DE TRABALHO PASTORAL

1 - ADÉCADA DE 70 O TEMPO DA CONSTRUÇÃO

1.1 - Renovação de espaços e instalações

1.2 - Algumas notas da vida paroquial nesta década

2 - ADÉCADA DE 80 O TEMPO DA PASTORAL

2.1 - Catequese

2.2 - Jovens

2.3 - Casais e Famílias

2.4 - Formação

2.5 - O Serviço dos Irmãos. O Centro Social Paroquial

2.6 - Acontecimentos Relevantes

2.7 - Construções e Restauros

2.8 - A Equipa Sacerdotal

3 - ADÉCADA DE 90 O TEMPO DA MATURIDADE

3.1 - Festas e celebrações da equipa sacerdotal

3.2 - Criação de Serviços de Apoio Social

- 3.3 - Visita Pastoral do Senhor Bispo D.Albino
- 3.4 - Vinda da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima
- 3.5 - Benção da Ermida do Cruzeiro
- 3.6 - Cursos, Retiros e Conferências
- 3.7 - Algumas notas a referir neste período

4 - OS ÚLTIMOS ANOS

- 4.1 - Jubileu do ano 2000
- 4.2 - O “Giro” de Nossa Senhora do Cabo
- 4.3 - Ordenação Sacerdotal do Padre António José Serpa e Silva
- 4.4 - Encontro Europeu de Jovens
- 4.5 - Missão Paroquial
- 4.6 - Alguns aspectos a realçar nestes últimos anos

CONCLUSÃO

DEPOIMENTOS

Déposito Legal N.º 248891/06

Impressão: Gráfica, Lda.

2006

“ O P. José Bernardo foi sempre um homem de Deus e da Igreja. Tudo o que fazia era sempre com este espírito. Nunca esperou honras nem agradecimentos, nem se sentia bem quando lhas prestavam. ...

...Com a sua mão forte a Igreja aqui esteve sempre com o povo, crente ou descrente. Uma visão alongada e envolvente duma Igreja, "Mãe e Mestra" foi sempre a sua preocupação de Pastor....”

P. Francisco dos Santos



“... agradeço a Deus o trabalho evangelizador dos que nos precederam na Fé e no-la transmitiram.

Foram eles que moldaram a espiritualidade e fisionomia Cristãs da Ajuda em cuja história palpitou, no coração dos crentes, uma privilegiada devoção a Nossa Senhora...”

“ Convido-vos a serdes fermento de reconciliação e unidade que gera a Paz tão desejada mas tão distante, das relações entre os povos que habitam esta terra magnífica que Deus nos deu para a habitar como companheiros e irmãos.”

Pe. José Bernardo